



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANA BEATRIZ CONCEIÇÃO DE AMORIM

AS CONTRIBUIÇÕES DO CONTEÚDO DE ENSINO GINÁSTICA PARA O
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS

Recife-PE
2025

ANA BEATRIZ CONCEIÇÃO DE AMORIM

**AS CONTRIBUIÇÕES DO CONTEÚDO DE ENSINO GINÁSTICA PARA O
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS**

**Monografia apresentada como pré-requisito
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
Rural de Pernambuco - UFRPE. Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Rachel Costa de Azevedo Mello**

Recife
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

A524c Amorim, Ana Beatriz Conceição de.
As contribuições do conteúdo de ensino ginástica para
o componente curricular educação física no ensino fundamental –
anos iniciais / Ana Beatriz Conceição de Amorim. - Recife, 2025.
47 f.

Orientador(a): Rachel Costa de Azevedo Mello.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física,
Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Educação física escolar. 2. Ginástica para crianças.
3. Educação física (Ensino fundamental). I. Mello, Rachel Costa de
Azevedo, orient. II. Título

CDD 796

ANA BEATRIZ CONCEIÇÃO DE AMORIM

**AS CONTRIBUIÇÕES DO CONTEÚDO DE ENSINO GINÁSTICA PARA O
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS**

Aprovado em 07 de Agosto de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rachel Costa de Azevedo Mello

Prof. Orientadora

Prof. Tércio Amancio

Prof. Examinador I

Prof.^a Mayara Serqueira

Prof. Examinador II

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às duas pessoas mais importantes da minha vida: minha mãe, Maria José da Conceição de Amorim e, meu pai, Ricardo Gomes de Amorim. Não existem palavras que sejam suficientes para expressar toda a minha gratidão por tudo que vocês fizeram e fazem por mim. Cada sacrifício, cada palavra de apoio ou algum outro gesto de amor é valorizado por mim em todos os dias de minha vida. Com vocês, aprendi a ser determinada, a agir com gentileza e a espalhar amor em cada passo da minha jornada. A força que vejo em vocês, me impulsiona a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis, pois sei que tenho vocês e que superamos juntos cada momento desses. Esse trabalho é uma simples expressão do que posso oferecer em reconhecimento a tudo que me deram durante todos esses anos, pois vocês dois são a razão de eu ser a pessoa que sou. Que eu possa um dia ser exemplo como vocês foram e são para mim e que esse seja o início de uma linda jornada para que eu possa dar ainda mais orgulho para vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com muito carinho, a todas as pessoas e entidades que tornaram possível a realização deste trabalho e sonho realizado. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental em minha jornada acadêmica e gostaria de expressar minha gratidão da seguinte maneira:

Primeiramente agradeço a Deus e a Nossa Senhora, por serem minha fonte de força, de amor e por me guiarem ao longo dessa jornada.

Agradeço a minha mãe Maria e ao meu pai Ricardo, por serem os mais incríveis desse mundo para mim, por cada sacrifício que fizeram durante esses anos para que eu chegasse até aqui, pelo apoio e amor que sempre me deram e que foi essencial para que eu continuasse tendo forças para conseguir concluir essa etapa da minha vida, eu amo vocês imensamente.

Ao meu companheiro Sávio Gabriel, sua presença em minha vida durante todo o curso, todo apoio e momentos de alegria, amor e de muitas risadas foram essenciais para mim. Por me trazer paz e conforto sempre que o desespero batia e por sempre estar ao meu lado em todos os altos e baixos. Obrigada por tanto meu amor.

Agradeço a toda a minha família e aos meus sogros, pelo apoio e por sempre estarem na torcida por mim.

Agradeço ao meus amigos, Cláudia48, Leonam, Joyce, Pedro, Sarah e Tarcísio, por todos os momentos que compartilhamos, por toda a parceria e incentivo durante todo o curso, vocês tornaram tudo mais leve e se tornaram pessoas muito especiais que levarei sempre em meu coração, seremos sempre o nosso "Coletivo de Autores". Eu amo vocês.

À minha orientadora Rachel Mello, que me orientou e contribuiu para que esse trabalho fosse concluído depois de um período de altos e baixos em minha vida. Tinha que ser ela, Rachel é aquela professora que é inteligentíssima e que faz com que seus alunos sejam também, que se desdobra para ajudar quem precisa e que tem as melhores histórias possíveis de serem ouvidas no DEFIS, é uma inspiração de professora e de pessoa pra mim. Sou muito grata por ter aceitado ser minha orientadora e não ter desistido de mim e que bom que pude vivenciar e aprender tanto com uma professora maravilhosa como Rachel.

À professora Rosângela Lindoso, gostaria de expressar minha gratidão por tudo o que fez por mim, não só como minha professora na natação, mas também como referência na minha jornada como aluna até aqui como professora. O seu apoio e incentivo foram essenciais para que eu superasse os traumas que carregava, me proporcionando um ambiente seguro e inclusivo. Sem d vidas foi com seu incentivo e paciência que aprendi a confiar em mim mesma novamente e a perder meus medos, e com o apoio de toda a minha turma e amigos que foram essenciais, é claro. Agradeço também por me coordenar no programa PIBID, programa esse que foi enriquecedor e que me transformou dentro da Universidade e em cada sala de aula que tive a oportunidade de entrar. Serei eternamente grata por todo o aprendizado que tive com a senhora, tanto na piscina quanto na vida.

Um agradecimento especial à Universidade Rural de Pernambuco e aos professores do DEFIS, por todo o conhecimento adquirido com vocês, tanto acad mico quanto pessoal, com certeza tudo o que aprendi e vivenciei na “Ruralinda”, fará muita diferença em minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa visa investigar as contribuições do conteúdo de ensino Ginástica para o componente curricular educação física no Ensino Fundamental - anos iniciais. A Ginástica passou por muitas transformações até os dias atuais, tendo hoje práticas voltadas para o alto rendimento, práticas voltadas ao lazer e à saúde, assim como práticas voltadas ao desenvolvimento motor, social e cognitivo do ser humano. Sua inserção nas políticas curriculares é essencial para promoção de uma formação mais ampla e significativa, contribuindo assim, para o desenvolvimento global dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Delimitamos como problema de pesquisa: quais as contribuições da Ginástica para o ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental? O objetivo é analisar as contribuições da Ginástica para o ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas pesquisas acadêmicas. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, analisando artigos científicos sobre o tema. Os resultados da pesquisa apontam que a Ginástica é um conhecimento da cultura corporal, que proporciona benefícios significativos ao desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos. Os resultados evidenciam que a Ginástica ultrapassa a visão limitada de prática técnica ou exclusivamente competitiva, configurando-se como um conteúdo diversificado e fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica. Ensino Fundamental- anos iniciais.

ABSTRACT

This research aims to investigate the contributions of gymnastics to the Physical Education curriculum in elementary school - early years. Gymnastics has undergone many transformations to date, encompassing practices focused on high performance, leisure and health, and practices focused on human motor, social, and cognitive development. Its inclusion in curricular policies is essential to promote a broader and more meaningful education, thus contributing to the overall development of students in the early years of elementary school. We define the following research question as: What are the contributions of gymnastics to the teaching of Physical Education in the early years of elementary school? The objective is to analyze the contributions of gymnastics to the teaching of Physical Education in the early years of elementary school in academic research. A qualitative bibliographical study was conducted, analyzing scientific articles on the topic. The research results indicate that gymnastics is a form of body culture knowledge that provides significant benefits to the motor, cognitive, and social development of students. The results demonstrate that gymnastics goes beyond the limited view of technical or exclusively competitive practice, establishing itself as a diverse and fundamental subject in the teaching-learning process.

Keywords: Physical Education. Gymnastics. Elementary School - Early Years.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 OBJETIVO GERAL	12
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	12
2. REFERENCIAIS TEÓRICOS	13
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	13
2.2 A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	18
2.3 A GINÁSTICA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NAS POLÍTICAS CURRICULARES NACIONAL, ESTADUAL E MUNICIPAL NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	23
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	31
4. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6. REFERÊNCIAS	41
7. APÊNDICES	43
8. ANEXOS	43

1.INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema as contribuições da Ginástica para o ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A Educação Física é considerada um componente curricular essencial para promover o desenvolvimento integral dos alunos, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, ao contribuir com a experimentação corporal, no sentido de promover o ensino e aprendizagens que contribuem para os estudantes se expressarem corporalmente, como forma de linguagem no processo de escolarização na infância e na adolescência. A Educação Física, assim como a linguagem verbal, a escrita ou a audiovisual, expressa, comunica e transmite significados através do corpo em movimento.

Nesta perspectiva, presente nas políticas curriculares da educação básica brasileira, a Educação Física está inserida na área de Linguagens da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), junto com Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Artes. a Educação Física no Ensino Fundamental. É um componente curricular que promove aprendizados, a partir do ensino do conhecimento sobre as manifestações culturais, historicamente construídas pela humanidade: o esporte, a ginástica, a dança, as lutas, o jogo e as práticas corporais de aventura.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2018, p.213).

A Ginástica, nosso objeto de estudo, é um conhecimento historicamente construído pela humanidade e sua origem remonta o período da antiguidade, em Roma, na Grécia, entre outros territórios, em que era praticada por diversas civilizações antigas, sendo utilizada para fins estéticos ou como uma forma de proteção de males ou doenças. A Ginástica passou por muitas transformações até os dias atuais, tendo hoje, práticas voltadas para o alto rendimento, práticas voltadas ao lazer e à saúde, assim como práticas voltadas ao desenvolvimento motor, social e cognitivo do ser humano.

Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (Coletivo de Autores, 1992, p. 54).

A Ginástica hoje é considerada um conteúdo de ensino da educação física, presente nos

currículos escolares e sua origem se confunde com a própria origem da educação física no ambiente escolar na década de 1930. Com o desenvolvimento histórico da Ginástica, é possível abordar os vários tipos de ginásticas dentro das aulas de Educação Física, como a Ginástica Artística, a Geral, a Acrobática, a Rítmica, a Ginástica para todos e a de Trampolim, entre outras criadas na contemporaneidade. Sobre o conteúdo de ensino Ginástica no componente curricular Educação Física, compreende-se que:

Sua prática é necessária na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas (Coletivo de Autores, 1992, p.54)

A Ginástica teve ao longo dos tempos, inúmeras formas de exercitação com sentidos e significados culturais ligados aos territórios, ou seja, foi se construindo uma oferta de ações com diferentes intencionalidades, que hoje faz parte do acervo cultural da humanidade. A Ginástica Geral, por exemplo, é um dos conteúdos abordados na Educação Física na etapa de ensino do Ensino Fundamental.

Aprender ginástica geral na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, apreender as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica. Sob essa ótica, podemos considerar que a ginástica geral, como conhecimento a ser estudado na educação física escolar, representa a Ginástica. Considerando ainda, as características fundamentais da GG, podemos afirmar que a ginástica traz consigo a possibilidade de realizarmos uma reconstrução da ginástica na educação física escolar numa perspectiva de “confronto” e síntese e, também, numa perspectiva lúdica, criativa e participativa (Ayoub, 2003 p. 87).

Por ser um conteúdo de ensino da Educação Física, a Ginástica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribui para várias dimensões do desenvolvimento humano, além de estimular nas escolas, uma vivência que proporciona a autonomia corporal dos alunos.

Com a sua inserção nas políticas curriculares, a Ginástica como conteúdo de ensino da educação física é obrigatório, constituindo um direito do estudante, prescrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no âmbito nacional e no Currículo de Pernambuco, no âmbito estadual. O seu ensino proporciona aos estudantes a aquisição de um bem cultural, que contribui para uma formação humana integral.

Para Dallo (2007, p.364), “a escola, em todos os seus níveis e, muito especialmente nos anos

escolares infantil e juvenil, é responsável direta pelo cumprimento de todas as etapas de desenvolvimento referentes a aspectos evolutivos da formação corporal e motora”. Dessa forma, através do ensino da Ginástica e suas vivências nas aulas de Educação física, é possível ampliar o repertório motor, cognitivo e social dos alunos, preparando-os para as esferas da vida social.

O interesse pelo tema surgiu durante minha experiência no Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO II no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Durante o estágio Supervisionado, pude presenciar diversos momentos em que a Ginástica, como conteúdo nas aulas de Educação Física, possibilitou a aquisição de um conhecimento histórico e cultural e teve um papel fundamental no desenvolvimento motor dos alunos, particularmente nos aspectos de coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade. A partir dessa experiência, na qual percebi a relevância da ginástica para a educação física, surgiu o interesse em investigar a Ginástica e suas contribuições para os estudantes do Ensino Fundamental nos anos iniciais (1º ao 5º ano).

Na experiência acadêmica, ao refletir sobre a minha infância na trajetória escolar, pude ver como a Ginástica influenciou no meu desenvolvimento motor e o quanto fez falta para alguns colegas de outras turmas, que não tiveram essa vivência. Essa diferença fez com que questionasse, outras possíveis contribuições do ensino da Ginástica para a Educação Física e conseqüentemente para os estudantes do Ensino Fundamental. Destacamos que o tema da pesquisa tem relevância por se tratar de um conteúdo relevante para a Educação Física, que contribui para o desenvolvimento dos alunos de forma integral e por isso, buscando analisar outras pesquisas sobre o tema, a partir de uma pesquisa bibliográfica.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA: Quais as contribuições da Ginástica para o ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

1.2 OBJETIVO GERAL: Analisar as contribuições da Ginástica para o ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental em pesquisas acadêmicas.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1 - Compreender a Educação Física no Ensino Fundamental - anos iniciais.
- 2 - Compreender a Ginástica como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental - anos iniciais.
- 3 - Analisar a Ginástica no componente curricular Educação Física nas políticas curriculares nacional e municipal no Ensino Fundamental - anos iniciais.
- 4 . Identificar contribuições da Ginástica para a Educação Física no Ensino Fundamental-anos iniciais.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Neste capítulo, buscamos compreender a Educação Física no Ensino Fundamental - anos iniciais, no qual o conteúdo Ginástica é um de seus conteúdos de ensino. Assim, se faz necessário entender o que é a Educação Física e o como esse conteúdo é abordado no Ensino Fundamental - anos iniciais. Inicialmente, buscamos na abordagem Crítico Superadora da Educação Física, fundamentos teóricos para entender este componente curricular no Ensino Fundamental- anos iniciais. O componente curricular Educação Física na educação básica, trata de forma pedagógica o conhecimento denominado cultura corporal: "A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal."(Coletivo de Autores,1992, p.41).

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (Coletivo de Autores, 1992, p.41).

A cultura corporal é um conjunto de conhecimentos historicamente construídos como: o Jogo, a Ginástica, a Dança, as Lutas, o Esporte e as Práticas de Aventura, que são ensinados nas aulas de Educação Física no âmbito escolar, proporcionando a aprendizagem de diversas formas de expressão corporal como linguagem, estando presentes nas políticas curriculares brasileiras na área de conhecimento Linguagens e suas tecnologias, junto com Língua Portuguesa e Artes.

Dessa forma, para a abordagem Crítico Superadora da Educação Física, os alunos ao se apropriarem dos conhecimentos da Cultura corporal, conseguem transformar os conceitos e significados criados pela sociedade, dando um sentido pessoal de acordo com a realidade que estão inseridos: "[...]por essas considerações podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade."(Coletivo de Autores, 1992, p.42).

Para viabilizar as aulas de educação física na educação básica e, particularmente, no Ensino Fundamental é necessário planejar o ensino: de que forma os conteúdos estão sendo organizados, se são organizados de acordo com os objetivos, se estão conectados com os processos metodológicos e avaliativos, e se estão sendo alcançados ao longo das etapas de escolarização, particularmente das etapas iniciais, como o Ensino Fundamental.

Na proposta da abordagem Crítico Superadora, Coletivo de autores(1992) há uma preocupação com o ensino dos conhecimentos da Educação Física. Para a abordagem, a aprendizagem acontece em ciclos de escolarização: "Nos ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los."(Coletivo de autores, 1992, p.23). O ciclo de escolarização O ciclo propõe uma forma diferente de organização dos conhecimentos, visando superar o sistema de anos ou de seriação. É uma proposta de organização do tempo escolar que amplia o tempo de aprendizagem dos estudantes, como uma proposta para que as condições atuais no sistema de ensino possam ser superadas. Eles afirmam isso da seguinte maneira:

Dessa forma, os ciclos não se organizam por etapas. Os alunos podem lidar com diferentes Ciclos ao mesmo tempo, dependendo do(s) dado(s) que esteja(m) sendo tratado(s). Ao introduzir o modelo dos Ciclos, sem abandonar a referência às séries, busca-se construir pouco a pouco as condições para que o atual sistema de seriação seja totalmente superado(Coletivo de autores,1992, p.23)

Para a abordagem, os ciclos são separados do pré-escolar ao ensino Médio e cada um deles possui uma forma de organização e sistematização do conhecimento. Para perceber o conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental nos anos iniciais é necessário conhecer, experimentar e compreender o ciclo, pois é nele onde ocorre a organização dos dados da realidade.

Na fase da infância os alunos têm uma visão mais difusa dos dados da realidade e, nessa fase, é primordial que a escola e o professor organizem os dados que são identificados pelos alunos e apresente os dados da realidade, para conseguir evoluir e encontrar relações, dando um salto qualitativo para apropriação do conhecimento. O primeiro ciclo abrange do pré-escolar até o 3º ano:

É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. Nele o aluno encontra-se no momento da síncrese. Tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturados. Cabe à escola, particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa

formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças (Coletivo de autores, 1992, p.23).

No segundo ciclo, os alunos iniciam a sistematização dos conhecimentos. Nesse momento, o aluno começa a estabelecer conexões entre os conceitos obtidos e a realidade, sendo o ciclo no qual os alunos começam a estabelecer generalizações. O segundo ciclo abrange do 4º ao 6º anos:

É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no parecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações. (Coletivo de autores, 1992, p.23)

Sendo assim, para nossa pesquisa iremos considerar a referência da organização em ciclos proposta pela abordagem Crítico Superadora, para compreender como o conhecimento da Educação Física vai sendo aprendido e ampliado. Através da estrutura dos ciclos de escolarização, é possível identificar o quanto os alunos progredem a cada ciclo e conseguem ter uma compreensão mais profunda e de forma sistematizada das relações entre os conceitos e a realidade. Os conhecimentos da Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscam promover uma formação ampliada dos alunos, que não só valorizando os aspectos físicos e motores, mas também estimulando o pensamento crítico dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios da sociedade.

Na organização do conhecimento, deve-se levar em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular, de seu trabalho e de seu lazer (Coletivo de autores, 1992, p.44)

Assim, o professor é responsável pela organização do conhecimento e para isso deve ter como referência as políticas ou os livros didáticos, quando são adotados nas escolas. De acordo com a abordagem Crítico Superadora, os professores ao selecionar o que será ensinado na Educação Física, ou seja, devem realizar uma seleção e organização dos conteúdos, considerando os ciclos de escolarização. Essa seleção/escolha deve ser realizada deve considerar princípios curriculares essenciais de seleção, que considerem a realidade dos alunos, os objetivos do componente curricular e a realidade da escola.

[...] um princípio curricular particularmente importante para o processo de seleção dos conteúdos de ensino: **a relevância social do conteúdo** que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. Este deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social (Coletivo de Autores, 1992 p.19)(grifo nosso).

Destacamos o princípio da relevância social do conteúdo, que é essencial na hora da seleção dos conteúdos, reforçando a ideia de que os conteúdos não devem ser escolhidos apenas por estarem em políticas curriculares e sim, pelo sentido e significado que possuem para a prática pedagógica, vinculada a explicação e compreensão histórica da realidade social, promovendo aos alunos um pensamento crítico e uma transformação da realidade, a partir do contexto social onde estão inseridos.

De acordo com a abordagem, um outro princípio da seleção dos conteúdos, vinculado a relevância social do conteúdo, é o da contemporaneidade do conteúdo. Esse princípio garante que os alunos tenham acesso aos conteúdos mais atuais, seja em seus conceitos ou técnicas, com acesso às informações nacionais e internacionais, possibilitando assim, uma transformação da realidade à medida que o mundo se transforma.

Esse princípio vincula-se a um outro: o da **contemporaneidade do conteúdo**. Isso significa que a sua seleção deve garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo, mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como do avanço da ciência e da técnica (Coletivo de Autores, 1992, p.19-20)(grifo nosso).

No âmbito da Ginástica, quando levamos em consideração o princípio da contemporaneidade para selecionar os conteúdos, temos que considerar, por exemplo, as Ginásticas modernas, como a Ginástica Funcional, a Musculação, o Crossfit, o HIIT (High-Intensity Interval Training), entre outras. A partir deste princípio, no momento da seleção dos conteúdos, o professor deve refletir sobre as formas de abordá-los, garantindo que o ensino esteja sempre atualizado.

Outro princípio utilizado para a seleção dos conteúdos é o de adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno, no qual se faz necessário, no momento da seleção dos conteúdos, adequar o conteúdo de acordo com a capacidade cognitiva dos alunos e sua prática social, promovendo assim, uma educação inclusiva e contextualizada que resulta no desenvolvimento integral dos alunos.

Um outro princípio curricular para a seleção dos conteúdos de ensino é o de **adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno**. Há de se ter, no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico (Coletivo de Autores, 1992, p.20)(grifo nosso).

Um outro princípio é o confronto e contraposição de saberes, que valoriza o que o aluno já sabe, que por muitas vezes vem do senso comum, e a partir da contraposição, é possível introduzir o conhecimento científico, promovendo comparações e reflexões. Ao selecionar/escolher os conteúdos, o professor deve pensar em como organizá-los e apresentá-los de forma a relacioná-los à realidade dos alunos.

Os princípios da seleção do conteúdo remetem à necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo fundamentado em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo, bem como à lógica com que serão apresentados aos alunos. Inicialmente ressalta-se o **princípio do confronto e contraposição de saberes**, ou seja, compartilhar significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum (Coletivo de Autores, 1992, p.20)(grifo nosso).

Outro aspecto importante a ser considerado pelos professores, refere-se às condições objetivas das escolas, ou seja, deve ser levado em consideração na hora da seleção dos conteúdos: conhecer e identificar as necessidades postas na realidade material da escola. São desafios concretos para a organização e planejamento do ensino. Há inúmeros desafios de infraestrutura e ambiente escolar para o ensino da Educação Física, uma vez que há a necessidade de ambiente e materiais adequados ao ensino de conteúdos diversos, a exemplo do esporte, da ginástica ou da dança.

As questões de estrutura física das escolas impactam na Educação Física, que tem necessidade de espaços físicos e materiais específicos para algumas modalidades, uma vez que é uma componente curricular que envolve práticas corporais que, para o seu ensino requer salas ambientes, quadra coberta e equipamentos e materiais didáticos, como tatames, colchonetes, aparelhos, entre outros.

Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é **a realidade material da escola**, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos (Coletivo de Autores, 1992 p.43)(grifo nosso).

Dessa forma, os princípios de seleção dos conteúdos ajudam o professor na organização e planejamento do ensino de forma sistematizada, garantindo aos alunos uma aprendizagem significativa.

2.2 A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Neste capítulo, buscamos compreender a Ginástica como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental - anos iniciais. Buscamos na abordagem Crítico Superadora da Educação Física, fundamentos teóricos para entender a Ginástica, compreendendo que esta abordagem está voltada à Educação Física no contexto escolar, propondo conhecimentos a serem ensinados numa perspectiva de cultura. Significa que a Educação física é responsável pelo ensino de conhecimentos que favorecem uma aprendizagem significativa para os alunos, englobando as manifestações da cultura corporal.

A Ginástica escolar tem origem nas escolas ginásticas europeias, mas vem se transformando ao serem criadas novas formas e modalidades de exercitação, sendo ainda uma conteúdo que se confunde com a origem da Educação Física escolar, desde sua introdução nas escolas brasileiras nos anos 30. A Ginástica é conceituada como a "arte de exercitar o corpo nu, englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas" (Coletivo de Autores,1992, p.53).

Assim, com o passar dos anos e a influência de diversas culturas pelo mundo, a Ginástica evoluiu e se diversificou, configurando outras formas de expressão como a ginástica aeróbica, funcional, o crossfit, a releitura da calistenia, além das formas esportivizadas, como a ginástica artística e a rítmica. Como conteúdo da Educação Física, a Ginástica possui diversas manifestações dentro do currículo.

No currículo escolar tradicional brasileiro, são encontradas manifestações da ginástica de várias linhas européias, nas quais se incluem formas básicas do atletismo (caminhar, correr, saltar e arremessar), e formas básicas da ginástica (pular, empurrar, levantar, carregar, esticar). Incluem, também, exercícios em aparelhos (balançar na barra fixa, equilibrar na trave olímpica), exercícios com aparelhos manuais (salto com aros, cordas) e formas de luta(Coletivo de Autores,1992, p.53).

Assim como outros conteúdos da Educação Física, a Ginástica possui fundamentos técnicos. Esses fundamentos são ligados aos desenvolvimento motor em cada tipo ou modalidade de Ginástica, seja através de ações consideradas naturais do corpo humano ou como exercícios

construídos, com ou sem equipamentos. Segundo a abordagem crítico superadora, os fundamentos da Ginástica são:

Constituem-se fundamentos da ginástica: "saltar", "equilibrar", "rolar/girar", "trepar" e "balançar/embalar". Por serem atividades que traduzem significados de ações historicamente desenvolvidas e culturalmente elaboradas, devem estar presentes em todos os ciclos em níveis crescentes de complexidade. Podemos explicar esses fundamentos numa forma simplificada que exprime o seu significado: - Saltar: Desprender-se da ação da gravidade, manter-se no ar e causem machucar-se. - Equilibrar: Permanecer ou deslocar-se numa superfície limitada, vencendo a ação da gravidade. - Rolar/girar: Dar voltas sobre os eixos do próprio corpo. - Trepar: Subir em suspensão pelos braços, com ou sem ajuda das pernas, em superfícies verticais ou inclinadas. - Balançar/embalar: Impulsionar-se e dar ao corpo um movimento de "vaivém"(Coletivo de Autores,1992, p.54 - 55).

Esses fundamentos são considerados movimentos básicos e essenciais para o desenvolvimento motor das crianças do Ensino Fundamental nos anos iniciais, pois através desses movimentos, começam a ter a percepção do seu corpo, do tempo e espaço, envolvendo as capacidades motoras como a força muscular, o equilíbrio, a agilidade e a coordenação motora. Além de contribuir para o desenvolvimento motor, é possível contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, pois além de explorarem suas ações corporais, adquirem um conhecimento histórico e cultural e, socialmente, aprendem a atuar em grupo, aprendendo no coletivo. Por isso, a Ginástica traz contribuições para essa etapa da escolarização.

Assim, a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. No sentido da compreensão das relações sociais, a ginástica promove a prática das ações em grupo onde, nas exercitações como "balançar juntos" ou "saltar com os companheiros", concretiza-se a "co-educação", entendida como forma particular de elaborar/praticar formas de ação comuns para os dois sexos, criando um espaço aberto à colaboração entre eles para a crítica ao "sexismo" socialmente imposto (Coletivo de autores,1992, p.54)

Além de ser legítima e se fazer essencial nesta etapa com sua presença nos currículos escolares, a ginástica tem objetivos a serem alcançados e para tal, o ensino desse conteúdo deve ser de forma gradual, levando em consideração as particularidades dos alunos, visando as evoluções até o último ano de escolarização.

A elaboração de um programa de ginástica para as diferentes séries exige pensar na evolução que deve ter em sua abordagem, desde as formas espontâneas de solução dos problemas com técnicas rústicas nas primeiras séries, até a execução técnica aprimorada nas últimas séries do ensino fundamental, bem como do ensino médio, onde se atinge a forma esportiva, com e sem aparelhos formais(Coletivo de autores,1992, p.55).

A Ginástica na Educação Física, no âmbito escolar, deve proporcionar aos alunos, além do desenvolvimento motor, vivências que ajudem na construção de novos conhecimentos para que o aprendizado não seja voltado apenas à excelência dos movimentos ou da técnica utilizada. Se faz importante a elaboração de um planejamento de ensino que leve em conta as diversidades de habilidades dos estudantes nos diferentes anos de escolarização do Ensino Fundamental, para superar o ensino tecnicista, voltado à aprendizagem exclusiva das técnicas das diversas modalidades ou formas de Ginástica.

Ao contrário, o ensino dos próprios movimentos ou das técnicas deve ser voltado para a "curiosidade" e a "críticidade" dos alunos, podendo ser problematizados pelo professor, como por exemplo: "saltar" seja um desafio para "descobrir" uma solução ao problema de desprender-se da ação da gravidade, que nos mantém presos ao chão, em vez de ser exigida a perfeição técnica no modelo de execução de alto rendimento esportivo. Isso é explicado pela abordagem Crítico Superadora:

Tradicionalmente, "saltar" é abordado na ginástica escolar como a seqüência de um movimento classificável em três fases: "impulsão-vôo-queda", correspondendo a uma aprendizagem de formas fixas de movimento, que contempla até a parte do pé que deve apoiar-se primeiro na queda. A consequência para o aluno é ser submetido a excitações de pequenos movimentos isolados de alguns segmentos do corpo. Por esse motivo, desenvolver um programa de ginástica que provoque no aluno atitudes de, "interesse", "criatividade" e "críticidade" exige necessariamente uma nova abordagem, na qual "saltar" seja um desafio para "descobrir" uma solução ao problema de desprenda-nos mantém presos ao chão. A abordagem problematizadora, anteriormente exemplificada, assegura a globalidade das ações das crianças e a compreensão do sentido/significado da própria prática (Coletivo de autores, 1992 p.55).

Abordagem traz uma crítica ao método tecnicista de ensino, pois os movimentos ao serem abordados visando somente a aprendizagem da técnica, faz com que a aprendizagem motora seja destituída de do ensino de seu significado histórico, social e cultural, não dando acesso ao conhecimento da Ginástica como cultura, e deixando de oportunizar ao aluno de a reflexão sobre os porquês de existência da ginástica, historicamente e culturalmente construídas e situadas. Além disso, com o ensino reduzido à excelência da técnica, exigida nas ginásticas esportivas de alto rendimento, perde-se a inclusão, pautada na ideia de que todos têm o direito de aprender a partir de diversas formas espontâneas e criativas de se movimentar, de vivenciar as aprendizagens das "Ginásticas".

Na abordagem Crítico Superadora, a ideia de ensino crítico vai além do conhecimento técnico, uma vez que propõe como metodologia de ensino, a tematização da Ginástica, a

historicidade e a problematização, que fazem com que os estudantes consigam evoluir para além da prática, incentivando um pensamento crítico, a criatividade e explorando novas formas de conhecimento, favorecendo um aprendizado de forma gradual e global.

A Ginástica, enquanto conteúdo do componente curricular Educação Física no Ensino Fundamental, tem um papel fundamental para alcançar uma proposta de ensino que favoreça esse aprendizado. Sendo assim, de acordo com a abordagem Crítico Superadora, a Ginástica é organizada para os anos iniciais do Ensino Fundamental da seguinte maneira:

[...] A Ginástica no Ciclo de Educação Infantil (Pré-Escolar) e no Ciclo de Organização da Identificação da Realidade (1ª a 3ª séries do Ensino Fundamental) a) Formas ginásticas que impliquem as próprias possibilidades de saltar, equilibrar, balançar e girar em situações de: - Desafios que apresenta o ambiente natural (por exemplo, os acidentes do terreno como: declives, buracos, valas etc, ou árvores, colinas etc); - Desafios que apresenta a própria construção da escola, praça, rua, quadra etc onde acontece a aula; - Desafios propostos por meio de organização motivadora de materiais ginásticos, formais ou alternativos. b) Formas ginásticas que impliquem diferentes soluções aos problemas do equilibrar, trepar, saltar, rolar/girar, balançar/embalar. (Sugere-se o início com técnicas rudimentares, criativas dos alunos, evoluindo para formas técnicas mais aprimoradas.) c) Formas ginásticas organizadas para possibilitar a identificação de sensações afetivas e/ou cinestésicas, tais como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento etc. d) Formas ginásticas que contribuam para promover o sucesso de todos. e) Formas ginásticas com fundamentos iguais para os dois sexos. f) Formas ginásticas coletivas em que se combinem os cinco fundamentos: saltar, equilibrar, trepar, embalar/balançar e rolar/girar. (Recomenda-se promover a exibição pública das habilidades ginásticas desenvolvidas, bem como a avaliação individual e coletiva para evidenciar o significado das mesmas na vida do aluno.) (Coletivo de autores,1992, p.55- 56).

A proposta de ensino da Ginástica nos primeiros anos do Ensino Fundamental apresenta desafios referentes às formas de ginásticas que os alunos consigam vivenciar, solucionar problemas, trabalhando os fundamentos de forma igualitária, independente de gênero ou etnia. O foco da proposta de ensino deve estar no significado desse conteúdo na vida dos alunos e que possa ser evoluído de forma gradual para um desenvolvimento global dos alunos.

A ginástica no ciclo de organização da identificação dos dados da realidade (1ª a 3ª séries), proporciona através de desafios formas ginásticas que os alunos consigam por exemplo executar atividades como saltar, equilibrar e girar, proporcionando com que os alunos através dessas formas ginásticas consigam identificar diferentes sensações afetivas, soluções para os desafios impostos, a compreensão de fundamentos iguais para os dois sexos e também atividades coletivas que visem evidenciar o significado na vida dos alunos.

Assim, nesses anos (4ª a 6ª Série), a Ginástica situa-se no Ciclo de Iniciação à Sistematização do Conhecimento, proporcionando uma aprendizagem mais significativa para os alunos.

[...] Ginástica no Ciclo de Iniciação à Sistematização do Conhecimento (4ª a 6ª Série) : a) Formas técnicas de diversas ginásticas (artística, ou olímpica rítmica desportiva, ginásticas suaves, ginástica aeróbica etc). b) Projetos individuais e coletivos de prática/exibições na escola e na comunidade(Coletivo de autores,1992, p.56).

Para a abordagem Crítico superadora, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, a Ginástica é abordada de diversas formas, com diferentes técnicas, relacionadas aos tipos de ginásticas como a artística ou rítmica desportiva, ginásticas suaves, ginástica aeróbica e outras. Na proposta para esses anos, acontece a promoção de vivências individuais e coletivas, visando a criação de projetos de ginástica, para exibição no ambiente escolar ou em ambientes próximos, como por exemplo, a comunidade.

2.3 A GINÁSTICA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NAS POLÍTICAS CURRICULARES NACIONAL, ESTADUAL E MUNICIPAL NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Neste capítulo, buscamos analisar a Ginástica no componente curricular Educação Física nas políticas curriculares nacional, estadual e municipal no Ensino Fundamental - anos iniciais. Como política curricular nacional, possuímos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual é contemplado o componente curricular da Educação Física nessa política, e a Ginástica aparece como um dos seus conteúdos em uma unidade temática em que são propostas práticas com formas de organização e significados diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal (BRASIL, 2018, p.217).

A **ginástica geral**, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (BRASIL, 2018, p.217)(grifo nosso).

Na **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, a proposta de Ginástica Geral reúne diversas possibilidades para exploração desse conteúdo, seja com movimentos no solo, no ar ou em aparelhos, de forma individual ou coletiva, sem caráter competitivo. Já em relação às Ginásticas de condicionamento físico, é um tipo de ginástica que visa melhorar o desempenho e manutenção do corpo, através dos movimentos repetitivos e de forma organizada.

As **ginásticas de condicionamento físico** se caracterizam pela execução corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral. (BRASIL, 2018, p.217)(grifo nosso).

Quanto às Ginásticas de conscientização corporal, estas reúnem movimentos suaves, nos quais cada indivíduo consegue perceber o próprio corpo e os movimentos que cada membro é capaz de realizar.

As **ginásticas de conscientização corporal** reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental (BRASIL, 2018, p.218)(grifo nosso).

Apresentamos a seguir, o quadro para identificação da Ginástica, objetivos e habilidades na Base Nacional Comum Curricular (2018):

Quadro 1 - Conteúdo de Ginástica na Base Nacional Comum Curricular.

ANO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
1º e 2º Anos – Ensino Fundamental	Ginástica geral	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p>

3º ao 5º Ano – Ensino Fundamental	Ginástica geral	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>
-----------------------------------	-----------------	---

Fonte: Adaptado de Base Nacional Comum Curricular (2018)

Na BNCC, a unidade temática da Ginástica é pensada, classificada e estruturada, de uma forma que respeite o desenvolvimento dos alunos em cada ano escolar, levando em consideração a necessidade dos alunos em experimentar, desfrutar e criar diferentes movimentos desse conteúdo, enriquecendo a experiência dos mesmos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O **Currículo de Pernambuco**(2019), política curricular estadual de Pernambuco, é um documento que orienta os professores para a realização das abordagens, dos planejamentos de ensino, das unidades temáticas e das aulas, destinadas a cada ano do Ensino Fundamental. Esse documento é organizado de uma forma progressiva no Ensino Fundamental, possibilitando apropriação dos conhecimentos da educação física, ou seja, das “práticas corporais como produções culturais da humanidade”: a ginástica, o esporte, o jogo, a dança, as lutas e as práticas corporais de aventura.

[...]para o ensino fundamental, prevê-se, em educação física, o ensino dessas unidades temáticas a partir de uma organização progressiva dos conhecimentos que esteja devidamente contextualizada em função do tempo pedagógico destinado ao processo de construção das aprendizagens, à mobilização dos saberes discentes e à ênfase na compreensão das práticas corporais como produções culturais da humanidade como fundamento para a organização do trabalho pedagógico - à dinâmica sociocultural na qual se manifesta(PERNAMBUCO, 2019, p.261).

O Currículo de Pernambuco aponta que o processo de ensino e aprendizagem da educação física no Ensino Fundamental deve seguir algumas competências para a realização das práticas corporais.

O processo de ensino e aprendizagem de Educação Física no ensino fundamental deve contemplar as seguintes **competências específicas**:1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (PERNAMBUCO, 2019, p. 264-265)(grifo nosso).

Essas competências específicas visam não só o desenvolvimento motor e físico dos alunos, mas também a sua formação por completo. Em relação ao conteúdo Ginástica, no Currículo de Pernambuco, o documento organiza esse conteúdo de uma forma abrangente, dividindo os conteúdos como “objetos de conhecimento” para uma melhor compreensão dos alunos nesta etapa escolar.

Na Unidade Ginásticas, o foco reside no estudo das diferentes compreensões que lhes foram atribuídas ao longo da história, chegando aos nossos dias com direcionamentos, também, diversos frente a suas instâncias de manifestação. Para tanto, o seu ensino compreende os seguintes objetos de conhecimento: (1) **Saberes da ginástica** (subdividido em: ginástica geral, conhecimentos sobre o corpo em movimento e a história da ginástica); (2) **Ginástica e desenvolvimento humano** (centrado na tematização das práticas de ginástica em suas dimensões/ manifestações na atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida); (3) **Modalidades de ginástica** (subdividido em: ginásticas de academia; ginástica esportivizada ou de competição e ginástica de conscientização corporal) (PERNAMBUCO, 2019, p.262)(grifo nosso).

Apresentamos a seguir, o quadro para identificação do conteúdo Ginástica, seus objetos de conhecimento e suas habilidades no Currículo de Pernambuco(2019):

Quadro 2 – O conteúdo Ginástica no Currículo de Pernambuco.

ANO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
1º Ano – Ensino Fundamental	Saberes da ginástica (Ginástica geral)	<p>(EF35EF07PE) Identificar, vivenciar, de forma individual e coletiva, elementos característicos das ginásticas (com e sem materiais), percebendo a importância da segurança na realização dos elementos.</p> <p>(EF12EF08PE) Resgatar suas experiências e refletir seu entendimento acerca das ginásticas, adotando estratégias para a realização dos elementos que lhes são constituintes.</p>
2º Ano – Ensino Fundamental	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo em movimento e Ginástica geral)	<p>(EF12EF09PE) Vivenciar as ginásticas, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais, de gênero e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10PE) Expressar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), elementos característicos das ginásticas, reconhecendo a presença destes nas diferentes instâncias de manifestação (educacional/escolar, profissional/ e comunitária/lazer).</p>
3º Ano – Ensino Fundamental	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo e Ginástica geral)	<p>(EF35EF07PE) Explorar e criar, de forma coletiva, combinações de elementos gímnicos (com e sem materiais), relacionando-as a temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08PE) Analisar, refletir e sugerir, de forma coletiva, estratégias para resolver desafios na realização dos elementos gímnicos, em festivais, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, priorizando a segurança e bem-estar dos participantes.</p>

4º Ano – Ensino Fundamental	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo em movimento e Ginástica geral)	(EF35EF07PE) Sistematizar e recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, coreografias, contendo elementos das ginásticas (com e sem materiais), adequando-as aos espaços públicos e privados disponíveis. (EF35EF08PE) Discutir e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas das ginásticas, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
5º Ano – Ensino Fundamental	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo em movimento, A história da ginástica e Ginástica geral) Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida)	(EF35EF07PE) Sistematizar os conceitos da ginástica, identificando as características e elementos que os constituem na contemporaneidade, em suas manifestações (educacional/escolar, profissional e comunitária/lazer). (EF35EF08PE) Organizar e promover festivais de ginástica, valorizando o trabalho coletivo e protagonismo, como também, apresentar coreografias com elementos mais complexos das ginásticas, identificando seus eixos e planos corporais, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, respeitando a segurança e bem-estar dos participantes.

Fonte: Adaptado de Currículo de Pernambuco (2019)

Sendo assim, o Currículo de Pernambuco organiza os conhecimentos de forma progressiva no Ensino Fundamental, propondo uma abordagem da Educação Física voltada para a formação integral dos estudantes e valorizando as práticas corporais como expressões culturais. Essa estrutura orienta os professores para a organização do ensino, objetivando uma sistematização e conseqüente valorização do conhecimento da educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A política curricular da Rede Municipal do Recife é a **Matriz Curricular Prioritária**. Esse documento orienta os docentes para a realização das aulas, com instruções claras e organizadas por eixos, com os conteúdos indicados como prioritários para cada ano escolar do Ensino Fundamental - anos iniciais. Apresentamos a seguir, o quadro para identificação do

conteúdo Ginástica, objetivos de aprendizagem, conteúdos/saberes e habilidades da BNCC na Matriz Curricular Prioritária:

Quadro 3 – Conteúdo de Ginástica na Matriz Curricular Prioritária

ANO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS E SABERES	HABILIDADES (BNCC)
1º Ano	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar experiências e entendimento sobre a ginástica. - Reconhecer diferentes ações corporais (andar, correr, saltar, girar etc.). - Formar representações dos fundamentos da ginástica. - Experimentar atividades respeitando individualidade e limites. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipologia: ações simples, exercícios ginásticos, ginástica geral. - Regulação: limites corporais e cuidados na execução. - Organização: técnicas de segurança e ações corporais. 	EF12EF07, EF12EF08
2º Ano	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar fundamentos da ginástica. - Reconhecer modificações corporais visíveis durante a prática. - Experimentar respeitando limites e potencialidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipologia: ações simples, exercícios ginásticos, ginástica geral. - Regulação: limites e cuidados corporais. - Organização: ações corporais e técnicas de segurança. 	EF12EF09, EF12EF10

3º Ano	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar elementos e diferenças na ginástica. - Reconhecer possibilidades corporais em atividades. - Experimentar respeitando limites. - Relacionar a ginástica a lazer, saúde e trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipologia: ações simples, exercícios ginásticos, ginástica geral. - Organização: ações corporais e segurança. - Princípios de realização: apoios, eixos, técnica. - Temas sociais: comunidade, identidade e diversidade. 	EF35EF07, EF35EF09
4º Ano	<ul style="list-style-type: none"> - Sistematizar experiências e entendimento sobre ginástica. - Reconstruir possibilidades corporais. - Iniciar conceitos dos fundamentos da ginástica. - Experimentar atividades respeitando limites e potencial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipologia: ações simples, exercícios ginásticos, ginástica geral. - Regulação: limites e cuidados corporais. - Organização: ações e técnicas de segurança. - Princípios de realização: técnica, apoios e eixos. 	EF35EF07, EF35EF09
5º Ano	<ul style="list-style-type: none"> - Sistematizar bases (apoios, eixos) e fundamentos da ginástica. - Experimentar respeitando individualidade e potencial. - Explorar espaços culturais e equipamentos da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipologia: ações simples, exercícios ginásticos, ginástica geral. - Regulação: limites corporais. - Organização: ações corporais, capacidades físicas (força, ritmo, agilidade etc.), esquemas corporais (observação, controle, reação etc.). 	EF35EF07, EF35EF09

Fonte: Adaptado de Matriz Curricular Prioritária - Anos Iniciais (s/d).

A Matriz Curricular Prioritária da Rede Municipal do Recife é um documento norteador essencial para o planejamento e desenvolvimento das práticas docentes no Ensino Fundamental – anos iniciais. Com relação ao conteúdo de Ginástica no componente curricular educação física, é possível notar que esse conteúdo de ensino é abordado de forma progressiva, respeitando o desenvolvimento dos alunos e considerando suas vivências. A organização dos conteúdos ocorre de forma estruturada e alinhada às habilidades da Base Nacional Comum Curricular(BNCC). Assim, a matriz não apenas orienta a prática docente, como também promove e garante que os alunos tenham acesso aos conhecimentos e a uma educação significativa da Educação Física, contemplando adequadamente o conteúdo Ginástica.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Realizamos uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa através da análise de pesquisas já publicadas sobre o tema. A análise qualitativa possui uma maior flexibilidade e vários fatores que influenciam esse processo, o que exige um cuidado maior do pesquisador. Em relação a abordagem qualitativa Gil (2002, p.1333) afirma que:

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Para Gil (2002), a pesquisa qualitativa segue uma sequência de procedimentos com certa flexibilidade, mas nem por isso é menos rigorosa. Assim, adotamos a metodologia da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa com o objetivo de embasar teoricamente a investigação, permitindo alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa. Segundo Gil(2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas(Gil,2002, p.44).

Gil (2002) destaca como a pesquisa bibliográfica é importante para auxiliar no desenvolvimento de estudos, evidenciando o papel da fundamentação teórica que esse tipo de pesquisa propõe, pois é elaborada a partir de resultados de pesquisas já existentes. Esse tipo de abordagem possui flexibilidade ao permitir que os pesquisadores possam se aprofundar nas questões já discutidas e criar novas pesquisas. Assim, adotamos a sequência de procedimentos da pesquisa bibliográfica, proposta por Gil(2002):

A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser entendida como um processo que envolve as etapas:a) escolha do tema;b) levantamento bibliográfico preliminar;c) formulação do problema;d) elaboração do plano provisório de assunto;e) busca das fontes;f) leitura do material;g) fichamento;h) organização lógica do assunto; ei) redação do texto. (Gil,2002, p.59-60).

Essa proposta de sistematização das etapas da pesquisa funciona como um roteiro, que é simples e seguro para sua realização, sendo uma estrutura processual e eficaz, pois pode-se obter diversas vantagens como, por exemplo, o fato do pesquisador poder acessar os estudos e seus resultados para analisar de uma forma ampla.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (Gil, 2002, p.45).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica se mostra fundamental no âmbito da pesquisa, por sua capacidade de orientar o pesquisador de forma segura, contribuindo para a fundamentação teórica e qualidade dos estudos. Ao seguir as etapas propostas por Gil, foi possível não apenas organizar o processo investigativo com maior eficiência, mas também ampliar a compreensão sobre o tema escolhido por meio do acesso a conhecimentos produzidos anteriormente a essa pesquisa.

4. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, buscamos cumprir o objetivo geral desta pesquisa de analisar as contribuições da Ginástica para a Educação Física no Ensino Fundamental-anos iniciais e, para isso, buscamos cumprir o objetivo específico de identificar contribuições da Ginástica para a Educação Física no Ensino Fundamental-anos iniciais a partir dos resultados de outras pesquisas sobre o tema, selecionadas no Portal Periódicos Capes. Neste Portal selecionamos artigos datados do período de **2015 a 2024** e utilizamos os termos de busca: “**educação física**” AND “**ginástica**” AND “**ensino fundamental**”, com os seguintes filtros: ”artigos”, “revisados por pares”, “em português”. Foram encontrados **05 artigos**, seguindo o critério de pertinência ao tema, nos quais buscamos, através da análise dos resultados dos artigos, responder ao nosso **problema de pesquisa**: quais as contribuições da Ginástica para a Educação Física no Ensino Fundamental-anos iniciais ?

Quadro 4 – Artigos selecionados do Portal Periódicos Capes

Ano	Autores(as)	Título
2015	Ana Rita Lorenzini, Celi Nelza Zülke Taffarel, Lívia Tenório Brasileiro, Marcelo Soares Tavares de Melo, Marcílio Souza Júnior, Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira	As aprendizagens da Ginástica no Ensino Fundamental: A organização dos dados da realidade
2018	Ana Rita Lorenzini, Celi Nelza Zülke Taffarel	Os níveis de sistematização da Ginástica para formação de conceitos na educação escolar
2019	Renan Santos Furtado, Leandro Henrique Cruz Da Silva	Ginástica e pedagogia histórico - crítica
2022	João Paulo Oliveira do Nascimento, Cássio Lucas Silva de Lima, Lionela da Silva Corrêa, João Otacilio Libardoni dos Santos, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	A percepção de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública sobre a Ginástica Para Todos (GPT)
2023	Ingrid Stainki de Sá, Eduarda Vesfal Dutra, Patrícia Luiza Bremer Boaventura, Andrize Ramires Costa	Nenhuma cambalhota a menos

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do levantamento no site: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

O artigo intitulado “**As aprendizagens da Ginástica no Ensino Fundamental: A organização dos dados da realidade (2015)**”, de autoria de Ana Rita Lorenzini, Celi Nelza Zülke Taffarel, Lívia Tenório Brasileiro, Marcelo Soares Tavares de Melo, Marcílio Souza Júnior, Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira tem como objetivo “analisar as aprendizagens da ginástica que entrelaçam o conteúdo e o signo em aulas de Educação Física na perspectiva crítico-superadora, no primeiro ciclo do ensino fundamental”.

A metodologia adotada para o artigo foi a da ascensão do abstrato ao concreto, onde foi utilizado um diário de campo para coleta de dados. Nesse contexto, a pesquisa foi realizada por duas professoras de Educação Física em uma escola da rede estadual de ensino. Na escola apenas uma turma foi selecionada, com 23 alunos e foi acompanhada durante o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, abordando a ginástica no formato de aula, oficina, festival e seminário.

As aulas trabalhadas nessa turma durante dois anos consecutivos, passaram por planejamento,

sendo 28 planos registrados, que foram operacionalizadas, registradas pela professora e também filmadas e transcritas, seguindo os princípios éticos para a pesquisa e, por fim, avaliadas. Para analisar os dados coletados, foi utilizado o método da ascensão do abstrato ao concreto, do geral ao singular, em movimento constante. As primeiras oito aulas focaram nos cuidados com a prática gímnica e na compreensão dos fundamentos de giros, equilíbrio e saltos. A 9ª aula, realizada no zoológico, ampliou as experiências em ambientes diferentes. Através dessas vivências, os estudantes formularam definições iniciais e sensoriais sobre os movimentos da Ginástica enquanto conteúdo da educação física, próprias dos anos iniciais.

Na sequência, os conteúdos foram reorganizados e socializados no primeiro festival de Ginástica na escola, onde os alunos verbalizaram seus aprendizados e compreenderam o festival como um momento de apresentação e avaliação, reconhecendo a ginástica como prática corporal que pode ocorrer em diferentes espaços como em suas casas, parque, praia e com diferentes pessoas como seus pais, tios e avós.

Do 2º ao 3º ano, o conteúdo evoluiu para o estudo das ginásticas Artística e Rítmica, utilizando materiais e práticas diversas como, por exemplo, as aulas que duravam cerca de 40 minutos e o segundo festival de Ginástica. No seminário final, os alunos passaram por um resgate dos conhecimentos adquiridos por meio de vídeos e discussões, materializando as aprendizagens com a intenção de alcançar os objetivos.

Os resultados apontam que a ginástica é um conteúdo e signo da Educação Física Escolar e que investigar a Ginástica no Ensino Fundamental nesse processo de identificação da realidade, possibilitou aprendizagens que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes e que se faz necessário o aprofundamento e a ampliação da discussão para os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que podem gerar ainda mais contribuições à prática pedagógica.

Este artigo analisado aponta as contribuições da ginástica na Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental voltadas ao desenvolvimento do pensamento teórico e crítico dos estudantes, favorecendo o entendimento da ginástica como prática corporal presente em diferentes espaços sociais e culturais, ampliando as vivências motoras por meio de abordagens diversificadas (aulas, oficinas, festivais, seminários). Um dos princípios que o Coletivo de Autores utiliza para a seleção dos

conteúdos é o da relevância social do conteúdo, que visa compreender o sentido e significado dos conhecimentos, de forma vinculada a realidade do aluno e o artigo ao utilizar a perspectiva crítico-superadora, reforça que o ensino da ginástica enquanto conteúdo do componente curricular da Educação Física, pode ser mediador da compreensão dos alunos sobre si e a realidade onde está inserido e sobre o mundo. O artigo nos apontam contribuições, evidenciando o papel da ginástica como um conteúdo escolar teórico que deve ser sistematizado, planejado, avaliado e compreendido como um direito de aprendizagem dos alunos, como é possível verificar a ginástica nas políticas curriculares como a BNCC, o Currículo de Pernambuco e a Matriz Curricular Prioritária.

O artigo intitulado **“Os níveis de sistematização da ginástica para formação de conceitos na educação escolar (2018)”**, de autoria de Ana Rita Lorenzini e Celi Nelza Zülke Taffarel tem como objetivo “analisar os níveis de sistematização da ginástica em aulas de Educação Física na perspectiva Crítico-Superadora, no ensino fundamental e médio, elencando a formação de conceitos nos estudantes”.

A pesquisa é um recorte de tese de doutorado sobre a ginástica nas aulas de Educação Física e o método de pesquisa utilizado foi o da ascensão do abstrato ao concreto, do geral ao singular. A coleta dos dados aconteceu em uma rede pública de ensino, onde foram analisadas 120 aulas de ginástica com 4 turmas, sendo planejadas para promover a organização, sistematização e aprofundamento do conteúdo entre os alunos.

O ensino foi dividido em quatro ciclos de elaboração do pensamento sendo o primeiro ciclo, onde os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental começaram a reconhecer e nomear movimentos básicos da ginástica, fazendo associação a alguns tipos de modalidades da Ginástica. Esses conhecimentos eram baseados nas experiências que os alunos, em algum momento de sua vida, tiveram acesso.

No segundo ciclo, os alunos do 6º ano começaram a formar os primeiros conceitos, comparando a ginástica com outras modalidades, destacando suas características e reconhecendo elementos técnicos e materiais da Ginástica. No terceiro ciclo, os alunos passaram a entender historicamente a ginástica enquanto conteúdo da educação física, suas modalidades e métodos antigos, além de identificar e comparar a ginástica com outros conteúdos da Educação Física. Por fim, no quarto ciclo, os alunos do ensino médio desenvolveram um entendimento mais profundo da ginástica, relacionando-a por exemplo com a saúde, o trabalho, o lazer e a educação.

Os resultados demonstram que a sistematização do conteúdo ginástica elevou em níveis sucessivos a capacidade teórica nos estudantes, passando do pensamento sincrético para o sintético e ajudando na formação e desenvolvimento dos alunos, promovendo sua transformação e o domínio do conteúdo específico.

Este artigo analisado aponta algumas contribuições da ginástica para a Educação Física no Ensino Fundamental como o favorecimento da construção progressiva do conhecimento e a ampliação da compreensão da ginástica como um conhecimento histórico, técnico e socialmente construído, deixando para trás a ideia da ginástica se apenas uma prática de repetição e sim um conteúdo que contribui para formação integral utilizando a teoria e a prática. O artigo se fundamenta na abordagem Crítico-Superadora e evidencia o potencial da ginástica como um conteúdo essencial para o desenvolvimento dos alunos nos diferentes níveis de escolarização.

Assim, o Coletivo de Autores, seguindo essa mesma abordagem, informa que os ciclos de escolarização precisam ser sistematizados para que os alunos consigam de forma progressiva interpretar, compreender e explicar, possuindo assim, o domínio do conteúdo. As contribuições da ginástica, apontadas neste artigo, vão na mesma direção do artigo anterior, nas quais a ginástica é um conteúdo também teórico que elevou em níveis sucessivos a capacidade teórica nos estudantes, passando do pensamento sincrético para o sintético.

O artigo intitulado **“Ginástica e pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações na Escola Maria Luiza Costa e Rêgo (2019)”**, de autoria de Renan Santos Furtado e Leandro Henrique Cruz Da Silva tem como objetivo “analisar as possibilidades metodológicas para o ensino da ginástica na escola a partir da abordagem crítico-superadora e da pedagogia histórico-crítica”.

A metodologia adotada foi a da pesquisa-ação, utilizando também de consulta em bibliografia especializada. A pesquisa foi realizada em uma escola em Belém, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Ao total foram analisadas 4 aulas, que aconteceram uma vez na semana, durando cerca de uma hora e trinta minutos. Durante as aulas os alunos experimentaram e compreenderam os quatro tipos de salto da Ginástica e os conceitos de equilíbrio estático e dinâmico. Para ajudar na compreensão e na aplicação, foram utilizados alguns jogos e atividades mais lúdicas.

O objetivo das aulas era apresentar esses fundamentos básicos de uma maneira sistematizada, fazendo a relação com a realidade dos alunos, para que compreendessem e aplicassem na prática. As aulas seguiram os princípios da pedagogia histórico-crítica, com cinco momentos pedagógicos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Apesar dos desafios

encontrados, os alunos conseguiram uma compreensão mais profunda dos fundamentos da ginástica como uma prática corporal historicamente construída.

Os resultados apontam que o ensino dos fundamentos básicos da ginástica na escola pode ser apresentado como um instrumento fundamental para o enriquecimento cultural dos alunos quando conectado com uma sólida teoria pedagógica e com processos metodológicos melhor organizados, contribuindo assim, para o desenvolvimento dos alunos e para o avanço das práticas sociais de forma mais consciente, dentro dos limites que são impostos pela realidade escolar.

O artigo analisado evidencia as contribuições da ginástica para a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental referentes a valorização da ginástica como prática corporal significativa, tendo a possibilidade de relacionar seus fundamentos com a realidade dos estudantes e a promoção de um aprendizado mais crítico e consciente por meio da pedagogia histórico-crítica.

O artigo intitulado **“A percepção de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública sobre a ginástica para todos (GPT)” (2022)**, de autoria de João Paulo Oliveira do Nascimento, Cássio Lucas Silva de Lima, Lionela da Silva Corrêa, João Otacílio Libardoni dos Santos e Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde tem como objetivo “ investigar a percepção de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública sobre a GPT nas aulas de educação física”.

A metodologia adotada foi uma pesquisa qualitativa, caracterizada como pesquisa-ação. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal no Centro - Oeste de Manaus, onde participaram 16 alunos, sendo oito meninas e oito meninos de uma turma do 4º ano do ensino fundamental. A coleta de dados ocorreu em quatro etapas, sendo elas, inicialmente, um questionário com 2 perguntas sobre se os alunos já conheciam a GPT e se já haviam praticado, em seguida foi aplicada uma aula teórico-prática que aconteceu nos 50 minutos da aula de Educação Física, na qual o objetivo principal era que os alunos conhecessem a GPT e vivenciassem na prática algumas atividades individuais, visando, ao fim da aula, conseguir chegar nas figuras. A terceira etapa foi composta por 2 grupos focais, cada um com 8 alunos, sendo 4 meninas e 4 meninos: os alunos distribuídos em um círculo foram interagindo com as respostas de acordo com o roteiro para nortear suas opiniões e conhecimentos sobre a GPT.

Por fim, na última etapa da pesquisa foi elaborado o diário de campo sobre a observação das aulas e registro, seguindo um roteiro pré-estabelecido que contava com pontos sobre a observação da participação dos alunos na aula e as relações interpessoais.

Nos resultados, evidenciou-se que os alunos da escola pesquisada desconheciam a prática da GPT, apesar de ser uma prática moderna e em crescimento nos últimos anos, e que o fato de estar presente nos currículos, não assegura que o conteúdo esteja na realidade escolar. Inicialmente estranharam as atividades por estarem acostumados com outras práticas da Educação Física, mas ao conhecerem esse tipo de Ginástica, os alunos demonstraram interesse e muita empolgação ao experimentar.

Os resultados apontam o conteúdo da Ginástica como importante para as aulas de Educação Física e que por meio do lúdico, das brincadeiras, é possível compreender o conteúdo, principalmente nessa fase dos anos iniciais. Os resultados apresentam também as contribuições da Ginástica para todos (GPT), como a melhoria nos aspectos físico e motor, a coletividade, a criatividade e o enriquecimento para formação social dos alunos através da diversidade cultural.

A pesquisa analisada destaca contribuições como o estímulo à participação ativa dos alunos por meio de práticas lúdicas e acessíveis, a valorização da Ginástica para Todos (GPT) como conteúdo educativo capaz de promover o desenvolvimento motor, físico e social, estimulando e fortalecendo a criatividade e coletividade dos estudantes.

A pesquisa deixa explícito que mesmo a ginástica sendo um conteúdo presente nos documentos curriculares, a GPT ainda é pouco explorada na prática escolar, ou seja, um dos aspectos da seleção dos conteúdos que se trata da contemporaneidade do conteúdo, que visa garantir aos alunos os conhecimentos mais atuais, acabam não acontecendo muito na realidade. Por fim, a ginástica promove especialmente nos anos iniciais contribuições para a formação dos alunos, nas quais destaca-se o lúdico e a experimentação, que desempenham papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

O artigo intitulado “**Nenhuma cambalhota a menos**” (2023), de autoria de Ingrid Stainki de Sá, Eduarda Vesfal Dutra, Patrícia Luiza Bremer Boaventura e Andrize Ramires Costa tem como objetivo "identificar e analisar o lugar da ginástica em documentos educacionais enquanto conteúdo de direito dos e das estudantes de Educação Física do Ensino Fundamental". A análise aponta que o conteúdo de Ginástica era o conteúdo "central" da educação física e que, aos poucos, foi perdendo espaço durante as aulas, para outros conteúdos como o de Esportes, por exemplo. A partir disso, a Ginástica passou a ser menos acessível, sendo encontrada mais fora do ambiente escolar e de forma privada.

A pesquisa aponta que na Base Nacional Comum Curricular, a Ginástica está presente como um conteúdo obrigatório, mas isso não garante que esteja inserida nas escolas, por vários fatores, sendo alguns deles, a falta de estrutura e a falta de aprofundamento na formação docente. Na BNCC, a Ginástica é contemplada nas modalidades de Ginástica Geral, de Condicionamento Físico e de Conscientização Corporal e, apesar da obrigatoriedade de ser prevista como um direito, possui sua prática reduzida.

Segundo o estudo, isso compromete na acessibilidade de um conteúdo tão importante para os alunos, que se torna acessível apenas para quem pode pagar pelas aulas, quando a escola deve, por direito, ser o lugar de promover e democratizar esse conteúdo que contribui positivamente para os mais diversos aspectos como o desenvolvimento motor, crítico, social e político dos alunos.

Os resultados apontam que os conteúdos da ginástica estão normatizados na BNCC e em outros documentos orientadores, sendo um direito dos e das discentes, mas que, nem sempre estiveram presentes nas aulas, apesar do documento estabelecer a obrigatoriedade.

Este artigo analisado aponta como contribuições da ginástica para a educação física no Ensino Fundamental nos anos iniciais as referentes ao desenvolvimento motor, crítico, social e político dos estudantes. A pesquisa evidencia um ponto muito importante que, embora o conteúdo da ginástica escolar esteja prevista como um direito e presente nas políticas curriculares como a BNCC, a presença nas aulas ainda é limitada por questões estruturais, como por exemplo, um espaço inadequado e materiais específicos. Assim, fica evidente que a escola deve democratizar o acesso a esse conteúdo, para que não se torne ainda mais restrito, pois é um conteúdo essencial para a formação dos alunos e que promove diversas contribuições.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão da presente pesquisa nos propomos a expor uma síntese das análises dos artigos selecionados sobre a temática, nos quais buscamos responder nosso problema de pesquisa: quais as contribuições da ginástica para a educação física no ensino fundamental anos iniciais?

A análise dos artigos trouxeram como resultado diversos aspectos relacionados à relevância e contribuições do conteúdo ginástica na educação física escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante a análise dos artigos, constatou-se que a ginástica é um conhecimento da cultura corporal que impacta significativamente em alguns aspectos como no desenvolvimento motor, cognitivo e em aspectos sociais. A ginástica se configura como um conteúdo que possui diferentes vertentes, ultrapassando a ideia limitada de ser apenas um conjunto de movimentos técnicos ou uma prática competitiva. No âmbito da Educação Física, a ginástica é um conhecimento importante e que deve ser valorizado, sendo inserida no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Constatamos nas análises que a ginástica oferece contribuições significativas para o desenvolvimento integral dos alunos, impactando nos aspectos motor, cognitivo e social, fugindo da ideia de que a ginástica se reduz “a prática pela prática”. O referencial teórico utilizado e a pesquisa bibliográfica realizada demonstraram a importância da Ginástica como um conhecimento diverso e necessário a ser ensinado na Educação Física no Ensino Fundamental.

Os resultados da análise dos artigos enfatizam a relevância do ensino do conhecimento teórico (histórico e cultural) da Ginástica como valioso, que contribui efetivamente para o desenvolvimento integral dos estudantes na Educação Física, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Consideramos que a Ginástica, em constante mudança, constitui um conhecimento identitário da Educação Física, que tem características relevantes enquanto parte da cultura corporal dos estudantes e, portanto, traz contribuições significativas para a Educação Física no Ensino Fundamental.

Os resultados da pesquisa apontam que a Ginástica é um conhecimento da cultura corporal, que proporciona benefícios significativos ao desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos. Os resultados evidenciam ainda que a Ginástica ultrapassa a visão limitada de prática técnica ou exclusivamente competitiva, configurando-se como um conteúdo diversificado e fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas, SP: Unicamp, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DALLO, Alberto R. *A ginástica como ferramenta pedagógica*. 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=YuNvx3qfKh4C&pg=PA100>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GINÁSTICA e pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações na Escola Maria Luiza Costa e Rêgo. *Conexões*, Campinas, SP, v. 17, p. e019002, 2019. DOI: 10.20396/conex.v17i0.8653006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8653006>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- LORENZINI, Ana Rita et al. *As aprendizagens da ginástica no ensino fundamental: a organização dos dados da realidade*. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 877–888, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.47260. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/47260>. Acesso em: 28 jun. 2025.
- LORENZINI, Ana Rita; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. *Os níveis de sistematização da ginástica para formação de conceitos na educação escolar*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 3, p. 302–308, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.004>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- NASCIMENTO, J. P. O. do et al. *A percepção dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública sobre a ginástica para todos (GFA)*. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, p. e33011931687, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31687. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31687>. Acesso em: 1º jul. 2025.

NENHUMA cambalhota a menos: compreensão da ginástica como conteúdo de direito das crianças e adolescentes. *Conexões*, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022032, 2023. DOI: 10.20396/conex.v20i00.8670986. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8670986>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. *Currículo de Pernambuco: ensino fundamental*. Recife, 2019. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/CURRICULO-DE-PERNAMBUCO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RECIFE. Secretaria de Educação do Recife. *Matriz curricular prioritária: anos iniciais – 1º ano*. Recife: Secretaria de Educação do Recife. Disponível em: <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/content/matrizes-curriculares.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RECIFE. Secretaria de Educação do Recife. *Matriz curricular prioritária: anos iniciais – 2º ano*. Recife: Secretaria de Educação do Recife. Disponível em: <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/content/matrizes-curriculares.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RECIFE. Secretaria de Educação do Recife. *Matriz curricular prioritária: anos iniciais – 3º ano*. Recife: Secretaria de Educação do Recife. Disponível em: <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/content/matrizes-curriculares.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RECIFE. Secretaria de Educação do Recife. *Matriz curricular prioritária: anos iniciais – 4º ano*. Recife: Secretaria de Educação do Recife. Disponível em: <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/content/matrizes-curriculares.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RECIFE. Secretaria de Educação do Recife. *Matriz curricular prioritária: anos iniciais – 5º ano*. Recife: Secretaria de Educação do Recife. Disponível em:

<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/content/matrizes-curriculares.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

7. APÊNDICES

8. ANEXOS